

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º 27

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

DISCIPLINA Português

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

• **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.

Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.

Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

• **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.

Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.

Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

• **Escrita**

Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.

Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.

Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

Bloco 27 - O conto “George”, Maria Judite de Carvalho



Alice, Amedeo Modigliani, 1916 /1919

1. Lê atentamente o excerto do conto “George”.

À sua frente uma senhora de idade, primeiro esboçada, finalmente completa, olha-a atentamente. De idade não, George detesta eufemismos, mesmo só pensados, uma mulher velha. Tem as mãos enrugadas sobre uma carteira preta, cara, talvez italiana, italiana, sim, tem a certeza. A velha sorri de si para consigo, ou então partiu para qualquer lugar e deixou o

sorriso como quem deixa um guarda-chuva esquecido numa sala de espera. O seu sorriso não tem nada a ver com o de Gi - porque havia de ter? -, são como o dia e a noite. Uma velha de cabelos pintados de acaju, de rosto pintado de vários tons de rosa, é certo que discretamente mas sem grande perfeição. A boca, por exemplo, está um pouco esborratada.

Sem voz e sem perder o sorriso diz:

- Verá que há de passar, tudo passa. Amanha e sempre outro dia. Só há uma coisa, um crime, que ninguém nos perdoa, nada a fazer. Mas isso ainda está longe, muito longe, para quê pensar nisso? Ainda ninguém a acusa, ainda ninguém a condena. Que idade tem?

- Quarenta e cinco anos. Porquê?

- É muito nova - afirma. - Muito nova.

- Sinto-me velha, às vezes.

- É normal. Eu tenho quase 70 anos. Como estava a chorar, pensei...

Encolhe os ombros, responde aborrecida:

- Não tive desgosto nenhum, nenhum. Um encontro, um simples encontro...

- Também tenho muitos encontros, eu. Não quero tê-los mas sou obrigada a isso, vivo tão só.

Cheguei a ignomínia de pedir a pessoas conhecidas retratos da minha família. Não tinha nenhum, só um retrato meu, de rapariguinha. E retratos de amigos, também. De amigos desaparecidos, levados pelas tempestades, os mais queridos, naturalmente. Porque...o tal crime de que lhe falei, o único sem perdão, a velhice. Um dia vai acordar na sua casa mobilada...

- Como sabe que...

- E verá que está só e olhará para o espelho com mais atenção e verá que está velha. Irremediavelmente velha.

- Tenho um trabalho que me agrada.

- Não seja tonta, menina. Outro dia vai reparar, ou talvez já tenha dado por isso, que está a ver pior, e outro ainda que as mãos lhe tremem.

Maria Judite de Carvalho, "George", in *Seta Despedida*, Mem Martins, Europa-América, 1995.

2. Apresenta, de forma bem estruturada e organizada, as tuas respostas às perguntas que se seguem.

2.1. Explicita o valor expressivo da seguinte comparação:

“A velha sorri de si para consigo, ou então partiu para qualquer lugar e deixou o sorriso como quem deixa um guarda-chuva esquecido numa sala de espera.” (linha 5)

2.2. Explica como se sugerem, no excerto, os efeitos da passagem do tempo referidos pela “mulher velha” (l. 2) na sua última fala.

2.3. Refere de que modo se concretiza no texto o diálogo entre realidade, memória e imaginação.